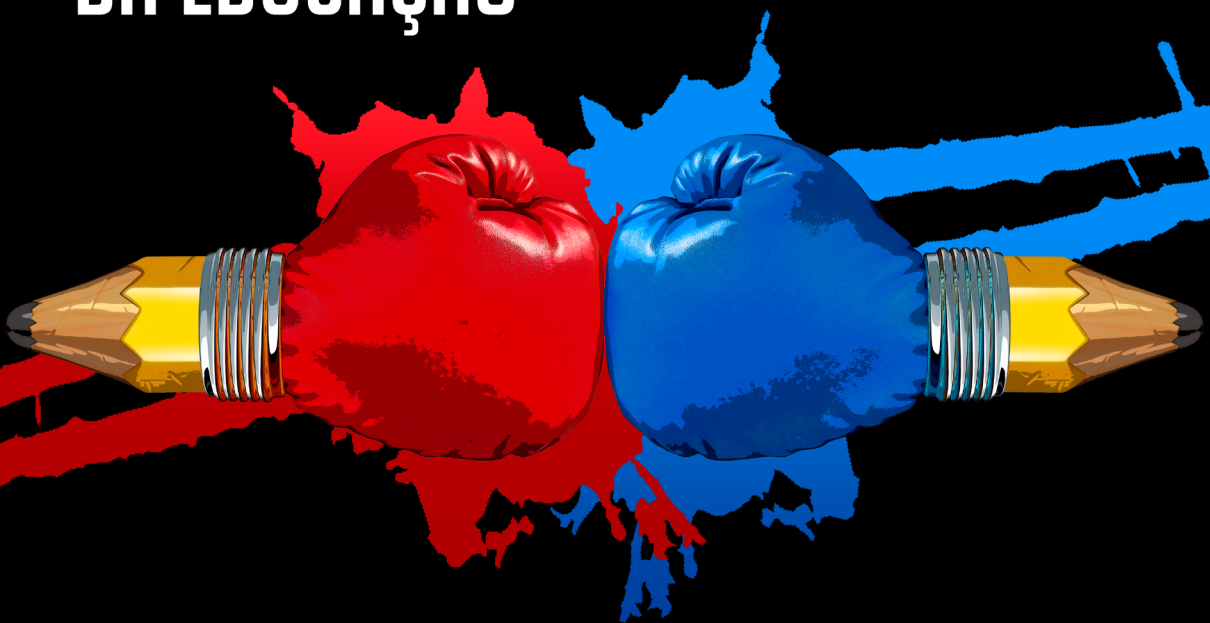


O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021

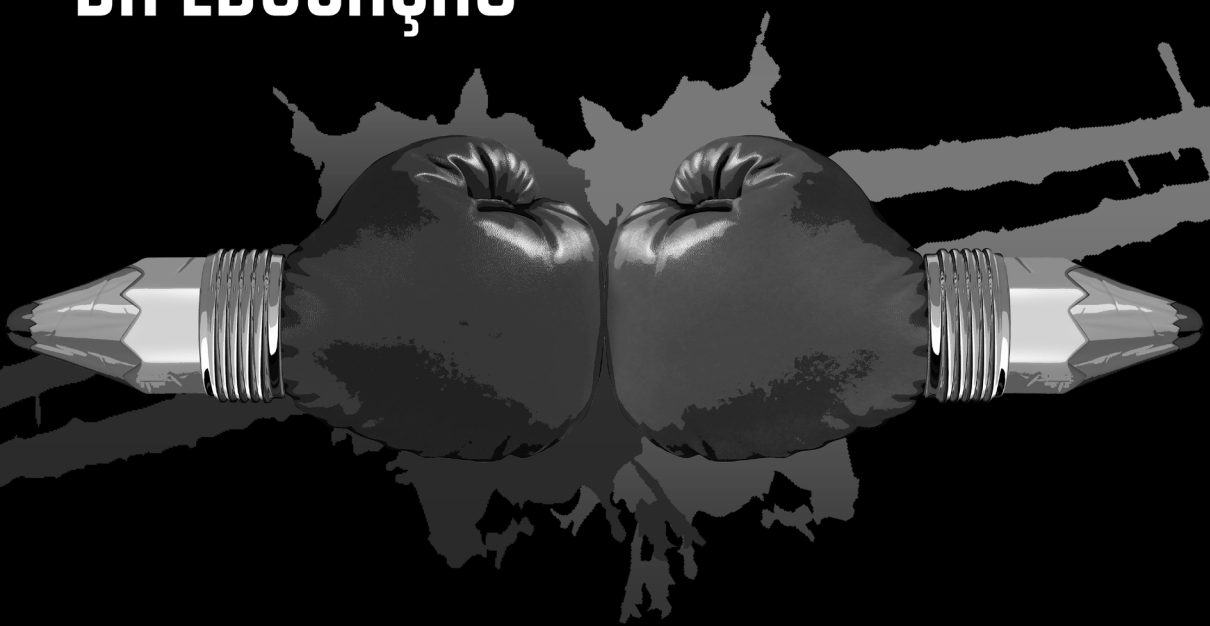


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-932-5

DOI 10.22533/at.ed.325212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DECOLONIZAÇÃO DEL PENSAMIENTO. ALTERNATIVAS PARA LA CONSTITUCIÓN DE LA SUBJETIVIDAD

Jorge Hernán Betancourt-Cadavid

Luis Fernando Garcés Giraldo

Juan Esteban Alzate Ortiz

DOI 10.22533/at.ed.3252125031

CAPÍTULO 2..... 14

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E DIREITO À EDUCAÇÃO EM TESES DE DOUTORADO

Laélia Portela Moreira

Elizabeth da Silva Guedes

DOI 10.22533/at.ed.3252125032

CAPÍTULO 3..... 21

EDUCAÇÃO ESCOLAR E DEMOCRACIA: ENTRAVES E PERSPECTIVAS

Rodolfo Augusto Rodrigues

Rosineide de Andrade Rocha

Jane Aparecida Meneguelli Nery

Fernanda Campos do Prado

DOI 10.22533/at.ed.3252125033

CAPÍTULO 4..... 35

A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA PARA A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E O PROTAGONISMO DO EDUCANDO

Joseane de Brito Bezerra Nunes

DOI 10.22533/at.ed.3252125034

CAPÍTULO 5..... 44

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA ESCOLA E FORMAÇÃO DOCENTE – A INFLUENCIA DO PENTECOSTALISMO NO PRECONCEITO RACIAL E RELIGIOSO ESCOLAR

Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa

DOI 10.22533/at.ed.3252125035

CAPÍTULO 6..... 57

ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR

Adelson Pereira de Sousa

Maria Selma Cavalcante de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.3252125036

CAPÍTULO 7..... 76

DOS LIVROS AS LEIS: O RACISMO E SUAS MÚLTIPLAS FACES NA EDUCAÇÃO

Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Rosana Andrade de Jesus
DOI 10.22533/at.ed.3252125037

CAPÍTULO 8..... 87

A VISÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias
Poliana Campos Côrtes Luna
Liliane Barreto Alves
Moniki Aguiar Mozzer Denucci
Daniele Fernandes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3252125038

CAPÍTULO 9..... 99

AS VIVÊNCIAS DE UMA CRIANÇA COM DISLEXIA NOS ANOS 70

Clariane do Nascimento de Freitas
Ana Carolina Michelin Silveira
Fabiane Adela Tonetto Costas

DOI 10.22533/at.ed.3252125039

CAPÍTULO 10..... 105

A SELEÇÃO, A AVALIAÇÃO E A RETOMADA DOS CONTEÚDOS NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES DA PRÁXIS DOCENTE PARA O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO – PREPARATÓRIO PARA O ENEM

Lidiane Cossetin Alves
Saliza Menegat

DOI 10.22533/at.ed.32521250310

CAPÍTULO 11..... 118

A MUSICALIZAÇÃO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Bittencourt Carvalho
Maralice Maschio

DOI 10.22533/at.ed.32521250311

CAPÍTULO 12..... 131

AFETIVIDADE COMO MEDIADORA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AS RESSONÂNCIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA WALLONIANA

Ricardo Francelino
Alonso Bezerra de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.32521250312

CAPÍTULO 13..... 144

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Francinne Gonzalez Andrioni

Marina Lemos Villardi

DOI 10.22533/at.ed.32521250313

CAPÍTULO 14..... 151

ENSINO DE QUÍMICA PARA SURDOS: ELABORAÇÃO DE UM SINALÁRIO COM TERMOS EM LIBRAS

Alice Menezes Pessoa

Karolyn Rabech Silva Simão

Lorena Melo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.32521250314

CAPÍTULO 15..... 160

TRABALHOS ACADÊMICOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DE UMA CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGICA

Mariana Cordeiro Gadanha

Sandra Helena de Souza

Irvina Leite de Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.32521250315

CAPÍTULO 16..... 166

A PERCEPÇÃO DOS NATIVOS DIGITAIS SOBRE AS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Licie Stintia Fresta Lopes

Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza

DOI 10.22533/at.ed.32521250316

CAPÍTULO 17..... 173

OS PONTEIROS DA INFÂNCIA NO RELÓGIO DE UMA ESCOLA DE CRIANÇAS EM URUÇUI

Vanessa Oliveira Silva

Denise Hosana de Sousa Moreira

Pedro Martinho Sobrinho Mendonça

Dariane de Sousa Moraes

DOI 10.22533/at.ed.32521250317

CAPÍTULO 18..... 183

O CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O TRABALHO DOCENTE

Letícia Ramalho Brittes

Cléber Lixinski de Lima

DOI 10.22533/at.ed.32521250318

CAPÍTULO 19..... 195

CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO: A BNCC E A REFORMULAÇÃO CURRICULAR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE ALAGOAS

Carlos Henrique Araújo de Oliveira

Sara Souza Pereira

Siquele Roseane de Carvalho Campêlo

DOI 10.22533/at.ed.32521250319

CAPÍTULO 20	206
EDUCAÇÃO MUSICAL NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL Cristina Rolim Wolffenbüttel DOI 10.22533/at.ed.32521250320	
CAPÍTULO 21	214
A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA Géssica de Sousa Macedo DOI 10.22533/at.ed.32521250321	
CAPÍTULO 22	225
OFICINAS DE BIBLIODRAMA EM FAVOR DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL HUMANA Linda Siokmey Tjhio Cesar Pestana DOI 10.22533/at.ed.32521250322	
CAPÍTULO 23	235
ESCOLAS MILITARIZADAS: GESTÃO E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA Magalis Bêsser Dorneles Schneider DOI 10.22533/at.ed.32521250323	
CAPÍTULO 24	244
O POLO UAB CUIABÁ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EAD NO ESTADO DE MATO GROSSO Elizabeth Regina Rossetto Carlos Alberto Caetano Márlon Zambotto de Lima DOI 10.22533/at.ed.32521250324	
CAPÍTULO 25	255
REVISÃO E REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP, DA ESCOLA MUNICIPAL EMÍDIO CORREIA DE OLIVEIRA SÃO JOÃO - PERNAMBUCO Roberto da Silva DOI 10.22533/at.ed.32521250325	
SOBRE O ORGANIZADOR	266
ÍNDICE REMISSIVO	267

EDUCAÇÃO ESCOLAR E DEMOCRACIA: ENTRAVES E PERSPECTIVAS

Data de aceite: 22/03/2021

Rodolfo Augusto Rodrigues

Universidade Estadual Paulista – (UNESP)
Araraquara – SP – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6464365206534343>

Rosineide de Andrade Rocha

Universidade Estadual Paulista – (UNESP)
Araraquara – SP – Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6464365206534343>

Jane Aparecida Menegueli Nery

Faculdades São Luís
<http://lattes.cnpq.br/6838515737144134>

Fernanda Campos do Prado

Universidade Federal de São João Del Rei
<http://lattes.cnpq.br/4191759152310954>

RESUMO: Na atualidade, o mundo passa por céleres transformações e o sistema educacional, que está no bojo da sociedade, deve mobilizar-se para acompanhar todo esse processo. Sendo assim, os gestores escolares, assim como todos os educadores, devem somar esforços, conjuntamente, para que a educação não fique à margem das mudanças ocasionadas no mundo, de modo a vencer a inércia, a superar a visão retrógrada de educação e a acompanhar o desenvolvimento tecnológico latente na sociedade. A partir desse desafio, a democracia emerge como uma necessidade premente para que os atores sociais, construtores da educação, assumam esse projeto pelas vias da participação ativa e ética de todos os sujeitos

envolvidos. Superar entraves, desconstruir paradigmas, aprender com as novas tecnologias são perspectivas a serem alcançadas por todos em prol de uma educação com qualidade social referenciada, pautada em princípios efetivamente democráticos.

PALAVRAS-CHAVE: Democracia. Sistema educacional. Escola pública. Democratização do ensino. Tecnologias educacionais.

EDUCACIÓN ESCOLAR Y DEMOCRACIA: BARRERAS Y PERSPECTIVAS

ABSTRACT: Today, the world is undergoing rapid changes and the educational system, which is at the heart of society, must mobilize itself to accompany this whole process. Therefore, school managers, as well as all educators, must jointly work together so that education is not left out of the changes brought about in the world, in order to overcome inertia, to overcome the retrograde vision of education and to accompany the latent technological development in society. From this challenge, democracy emerges as a pressing need for social actors, builders of education, to take on this project through the means of active and ethical participation of all the subjects involved. Overcoming obstacles, deconstructing paradigms, learning from new technologies are perspectives to be reached by all in favor of an education with referenced social quality, based on effectively democratic principles.

KEYWORDS: Democracy. Educational system. Public school. Democratization of education. Educational technologies.

INTRODUÇÃO

Explorar esse tema é um desafio complexo, dadas as suas inúmeras especificidades. Por isso, é pertinente trazer à tona apontamentos relacionados à democracia, seus conceitos e implicações gerais, perpassando por mudanças de paradigmas para podermos avançar na construção de uma educação de qualidade, efetivamente democrática.

O desafio é complexo, sobretudo por conta de ser um tema atual, uma vez que todos reconhecem a necessidade de identificar o fortalecimento da escola através da consolidação do sistema democrático, da construção efetiva e reforço da autonomia das escolas, entre outras coisas, como forma de ampliar o leque de ações, bem como de possibilidades em relação à educação como um todo. Mas não apenas isso, uma vez que pretendemos avançar no sentido de apresentar algumas propostas de efetivação do sistema democrático em nossa sociedade – evidentemente com um recorte na educação e consolidação da escola pública.

No primeiro momento do trabalho, faremos uma introdução sobre os conceitos de democracia, remontando às origens gregas, como forma de subsidiar as discussões que se seguirão, fazendo uma passagem por informações que sejam pertinentes ao tema. Em seguida, com base na Constituição de 1988, discutiremos a adoção do sistema democrático e do Estado Democrático de Direito pelo Brasil. Isso será feito como estratégia para trazer à luz questões que revelam um pouco do que o Brasil estruturou ao longo do tempo para efetivar o regime democrático em nossa nação.

DEMOCRACIA: CONCEITO COMPLEXO

O conceito de democracia vem do grego, e significa que o governo é do povo, pelo e para o povo, devendo, por isso, ser melhor elucidado ou aprofundado para que o acesso aos princípios democráticos seja irrestrito, isto é, que o maior número de pessoas tenha acesso efetivo aos direitos constitucionais garantidos pelo regime democrático e para que a população seja contemplada nesse processo. A apresentação de um tema tão relevante que, porém, não se efetiva como deveria, será objeto de estudo deste trabalho e das discussões aqui apresentadas. São necessários alguns esclarecimentos sobre esse conceito:

Significado de Democracia - substantivo feminino. Governo em que o poder é exercido pelo povo. Sistema governamental e político em que os dirigentes são escolhidos através de eleições populares: o Brasil é uma democracia. (Português, Dicionário - *online*)

No que se refere à soberania do povo, o conceito de democracia é mais específico, sugerindo que o regime “se baseia na ideia de **liberdade** e de **soberania popular**; regime em que não existem desigualdades e/ou privilégios de classes: a democracia, em oposição

à ditadura, permite que os cidadãos se expressem livremente. Pode indicar ainda “Nação ou país cujos preceitos se baseiam no sistema democrático”. Etimologicamente, provém do grego *demokratia.as*” (Português, Dicionário - online).

Temos definições mais lacônicas: “Democracia - substantivo feminino. Política (Ciência Política-ideologia). 1. governo em que o povo exerce a soberania.2.sistema político em que os cidadãos elegem os seus dirigentes por meio de eleições periódicas” (*idem*). O conceito-chave implícito que se expressa é o de soberania popular, intrínseco à democracia, ao regime democrático, a despeito de todos os problemas, leis e direitos constitucionalmente garantidos.

Muitas vezes, os atores sociais, em situações eivadas de vícios, não são vedados pela lei, embora devessem sim, ser vedados pelo pudor e pela ética, pois tudo o que é legal, nem sempre é moral. Temos diversos exemplos nas estruturas administrativas brasileiras, como União, Estados, Municípios e Distrito Federal.

A título de exemplo, pode ser mencionado um caso que ocorre comumente em um município do interior de São Paulo, Bebedouro-SP, em um Sistema Municipal de Ensino, envolvendo professores que se prontificam a ocupar cargos de gestão e, para isso, foram designados como diretores, vice-diretores ou coordenadores de escola. Num primeiro momento, parece um incentivo ao ingresso na carreira pública e à busca de cargos de gestão, mas na prática, cria e consolida diferenças financeiras abissais dentro do próprio funcionalismo. O que ocorre é que, para além das iniciativas adotadas pela administração para valorizar funcionários e compor Planos de Carreira - não importa nesse caso, partido político -, assim que os “direitos adquiridos” são alcançados, depois de cinco anos de atuação na gestão, muitos se desligam da função que exercem e que exigem maior responsabilidade e/ou carga horária, retornando ao cargo de origem.

Nesses casos, não ocorre perda salarial, pois a Lei Complementar, nº 58 de 30 de abril de 2008, garante a incorporação dos vencimentos. No caso da Educação, a situação é ainda mais complexa, uma vez que os gestores mencionados, de maneira geral, incorporam, inclusive a Carga Suplementar, ou seja, passam a trabalhar por 30 horas recebendo por 40:

Seção I – Incorporação pelo Exercício de cargo em Comissão

Art. 1. O servidor da Administração Direta e Indireta, e do Poder Legislativo, (...) (...) que exerce cargo ou função que lhe proporcione remuneração superior, por período de 5 (cinco) anos sem interrupção, ou 10 (dez) interpolados, incorporará, em atividade à remuneração de seu cargo efetivo, como vantagem pessoal,(COMPLEMENTAR, LEI nº 58, 2008)

No caso do Magistério Público Municipal, a legislação vai além, contempla e corrobora esses benefícios,

Seção III – Incorporação de carga suplementar

Art. 12. O professor que exerce atividades exclusivamente em sala de aula,

efetivo, estável por força constitucional [...], que recebe carga suplementar, por período de 5 (cinco) anos sem qualquer interrupção, ou 10 (dez) anos interpolados, incorporá-la-á ao vencimento enquanto estiver em atividade, desde que tenha incidido contribuição previdenciária sobre o valor percebido. (IDEM, Seção III, 2008)

É compreensível a necessidade de estímulo aos funcionários, incentivos para titulação, enfim, que existam políticas de valorização. No entanto, o problema com o recrudescimento da Folha de Pagamento e a sangria dos quadros de profissionais persiste, configurando uma amarga realidade no município citado.

No caso da carga suplementar, no contexto mencionado, fez-se uma correção, excluindo o direito de incorporação das cargas para quem ingressasse a partir da promulgação da Lei Complementar Municipal, nº 118, de 18 de abril de 2017, porém, manteve-se o direito a quem já estava na ativa. Isso ocorreu depois de muita negociação política, como se elucida abaixo:

Art. 1. Ficam revogados os artigos 12,13,14 e 15 da Lei Complementar nº 58, de 30 de abril de 2008. Parágrafo único: Os servidores que tiverem carga suplementar atribuída na vigência dos dispositivos mencionados no caput, terão seus direitos preservados, mantendo o direito à incorporação, de tal modo que apenas os servidores com carga suplementar atribuída após a vigência desta lei serão por ela afetados. (COMPLEMENTAR, LEI nº 118, 2017)

O velho direito adquirido, e a chamada transição, se impuseram à realidade e prevaleceram como forma de garantir vantagens para determinados grupos que conseguem se fazer representar e impor-se diante da administração, com interesses nem sempre republicanos. O que percebemos nesse município é uma enorme “revoada” de pessoas que ocupam cargos ou funções com maiores responsabilidades e/ou exigências técnicas, sempre que os direitos às vantagens pecuniárias dos mesmos se transformam em realidade.

O processo foi desgastante junto ao Executivo e ao Legislativo Municipal bebedourense, o que corrobora a premissa de que o regime democrático de nosso país está eivado de vícios, que prejudicam a maioria da população e favorece uma pequena minoria. Essa é a realidade. Só para restringirmos um pouco a discussão para nossa realidade, tanto a democracia, cuja definição aponta o povo como soberano, como a Constituição, são frontalmente desrespeitadas nessas situações. No caso da nossa Carta Magna, no seu parágrafo único, sinaliza-se que “Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”. (BRASIL, 1988).

Evidente que a administração pública é complexa e apresenta inúmeros desafios para os agentes públicos de carreira, bem como políticos envolvidos em todo o processo. Mas a preocupação de nossa Carta Magna com a soberania popular é bem delimitada, conforme podemos constatar:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: I - a soberania; II - a cidadania; III - a dignidade da pessoa humana; IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; V - o pluralismo político. (Op. cit, 1988).

Temos muito a avançar no sentido de construirmos uma sociedade efetivamente justa e plural, sob todos os aspectos. A Educação deve, através de seu enorme potencial transformador, criar mecanismos, elementos e instrumentos catalisadores de mudanças que interessem de fato a toda população, ou pelo menos a um número significativo de pessoas.

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO

Faremos, a partir daqui, uma análise acerca dos desafios e entraves que se apresentam no mundo contemporâneo, sobretudo no que se refere à gestão educacional, defendendo a relevância, cada vez maior, do papel dos gestores e equipes, para a concretização de práticas democráticas que garantam o acesso, a igualdade de oportunidades, através da transmissão do capital cultural historicamente acumulado pela humanidade.

O modelo de gestão centralizador e com relações verticalizadas, não supre as demandas de uma sociedade democrática, ciente de seus direitos. A administração escolar atravessa hoje uma fase de profundas transformações, o que implica numa necessidade urgente de adoção de modelos de gestão específicos e adaptados à diversidade das situações existentes. O que percebemos é a existência de uma profunda crise de governabilidade, sobretudo por conta do que Barroso (2013, p. 37) chama de “governo sobrecarregado”, ou seja, “inchado”, “hipertrofiado”, o que certamente compromete a eficiência e os resultados alcançados.

Dá-se a necessidade de mudanças profundas na dinâmica de lidarmos com a educação, com o objetivo de “alargar e redefinir o conceito de escola; reconhecer e reforçar sua autonomia; promover a associação entre escolas e a sua integração em territórios educativos mais vastos”. (BARROSO, 2013, p. 11). A experiência estudada por Barroso teve lugar em Portugal, porém, podemos utilizá-la para algumas reflexões em relação ao Brasil e demais países, dada às situações análogas existentes nos dias de hoje. Nesse estudo, o autor assinala que as mudanças atingem diversos Estados, no que tange à descentralização da administração pública, de modo que o local, com suas peculiaridades, consegue impor-se ao nacional e mesmo ao regional, sem desconsiderar questões jurídicas mais profundas. Em resumo, os reflexos de políticas descentralizadoras, conduzem a inúmeras melhorias - desde que levadas a cabo com responsabilidade -, para a escola em si, uma vez que essa autonomia permite à comunidade (democraticamente trabalhada, consolidada), a resolução de problemas, a busca de soluções e a antecipação de situações que podem gerar problemas.

Conceitos novos ou não tão novos surgem e ganham espaço nos novos modelos de administração escolar, comodescentralização, re-centralização, re-descentralização, embutidos na “territorialização”, “O conceito de territorialização é utilizado para significar uma grande diversidade ou conjunto de ações inovadoras que se direcionam no sentido de valorizar a afirmação dos poderes periféricos, a mobilização local dos atores e a contextualização da ação política”. (BARROSO, 2013, p. 14).

Esses “poderes periféricos” representam o fortalecimento da autonomia escolar, especialmente na direção de uma gestão democrática, imbuída de oferecer às comunidades em que estão inseridas, um ensino de qualidade, transformador. Fenômeno complexo, por sua natureza política, econômica e jurídica, além de ser “[...] essencialmente político e implica um conjunto de opções que tem por pano de fundo um conflito de legitimidade entre Estado e a sociedade, entre o público e o privado, entre o interesse comum e os interesses individuais, entre o central e o local”. (Op. Cit, 2013, p. 47).

Esse processo reflete numa movimentação em prol de mudanças do modelo vertical, rígido e anacrônico, para uma realidade horizontalizada, mais negociada, contratual. Não significa que uma ausência de poder central deva acontecer, uma vez que o acompanhamento e avaliação contínua estejam sob o jugo do Estado, “esse processo de territorialização não põe em causa o papel do Estado na produção de uma identidade nacional e instância integradora da coesão social, no domínio da Educação, mas que haja um respeito às identidades locais (e das suas autonomias) - e em parceria com as mesmas”. (Barroso, 2013, p. 16).

Os estudos do autor indicam que a autonomia construída é mais eficaz que a autonomia imposta ou determinada. Não se pode confundir essa autonomia com independência. Barroso identifica ainda uma série de experiências em Portugal, de escolas que vivenciam realidades opostas, indo da mais completa anomia, passando pela heteronomia, até a autonomia clandestina. (Op. cit, 2013, p. 24-25).

Esse modelo de gestão confere maior legitimidade, participação, liderança, qualificação e flexibilidade às tomadas de decisão, em rumo a um processo que pugna por uma educação mais democrática e transformadora. Não enxergamos saídas ou alternativas a esse modelo, ao modelo democrático, como afirmava o proeminente político e historiador britânico do século XX, “A democracia é a pior forma de governo, com exceção de todas as demais”. (Winston Churchill).

MUNDO CONTEMPORÂNEO: PROFUNDAS TRANSFORMAÇÕES

Acompanhar as transformações que se processam no mundo atual é um verdadeiro desafio, para os envolvidos no desenvolvimento de tecnologia e, por conta disso, lidam o tempo todo com as conquistas advindas das inovações e melhorias vivenciadas pelos seres humanos na atualidade.

No que se refere à educação, de maneira geral, percebemos que se trata de um desafio homérico, uma vez que, muitas vezes, os profissionais estão “parados no tempo”, que se firmaram sobre uma escola anacrônica, cujo processo de ensino não atende às expectativas de estudantes – nascidos e criados na era digital – o que certamente contribui para ampliar as diferenças, bem como as distâncias entre alunos e professores. Observamos uma escola moldada sob os padrões do fordismo-taylorismo, incapaz de se movimentar com dinamismo e agilidade para incorporar e fazer parte da nova realidade, cada vez mais competitiva.

Como resposta às novas exigências de competitividade que marcam o mercado globalizado, [...] a base técnica de produção fordista [...] vai aos poucos sendo substituída por um processo de trabalho resultante de um novo paradigma tecnológico apoiado na microeletrônica, cuja característica principal é a flexibilidade (KUENZER, 1998, p. 33-34).

A verdade é que os profissionais que trabalham a escola no seu dia a dia, não foram preparados para esse mundo flexível e dinâmico, o que impõe uma série de limitações às ações e abrangências da instituição escolar no que concerne à formação do ser humano, capaz de exercer a cidadania e ocupar seu espaço na sociedade. Um novo princípio educativo precisa ser construído, a fim de subsidiar o desenvolvimento de uma escola efetivamente transformadora.

A alusão às novas necessidades e demandas basta como pano de fundo para essa discussão, pois as inovações são tantas e tão complexas que não se encaixam no cerne desse trabalho. Importante é a mudança de atitude e de postura no sentido de construirmos uma escola onde “Estabelecem-se novas relações entre trabalho, ciência e cultura, a partir das quais se constitui historicamente um novo princípio educativo”. (Op. cit, 2013, p. 34).

O modelo educativo predominante em nossas escolas, conservador, de base fordista-taylorista, precisa ser superado, e todos - gestores, educadores, pais, enfim, todos, precisam compreender o momento histórico e romper com paradigmas construídos há muito tempo, cujos resultados sequer sabemos se eram positivos de fato. Sobre essa questão, Pérez Gómez (2015, p.12) aponta que “a inovação educacional sempre é minoritária, marginal e efêmera. Por conseguinte, a instituição escolar permanece basicamente a mesma desde sua extensão à população em geral, no final do século XIX”.

Diante do exposto, compreende-se que é necessário superar essa letargia e colocar a instituição escolar em movimento para que a mesma se atualize, ou acelere essa atualização no quesito tecnologia e inovações, no sentido de construirmos uma escola em maior sintonia com o mundo atual. A verdade é que o velho modelo está ultrapassado e precisa ser “atualizado”, “renovado”, “inovado”, para dar conta das demandas que se apresentam às unidades escolares, aos profissionais que se dedicam à Educação. Quebrar paradigmas e implementar práticas educativas que consigam de fato atender às demandas da sociedade, são situações urgentes e precisam ser incorporadas pela educação.

Pérez Gómez (2015) apresenta uma análise sobre essa realidade:

Tenho a impressão de que estou me movendo sobre uma plataforma um tanto instável, sem forma, irregular e mutável, [...]. Um dos meus pés se encontra no território das ideias e práticas inovadoras, nas pesquisas em e sobre educação, [...], marcando uma orientação e uma tendência complexa, porém rastreável, de otimismo com relação às surpreendentes possibilidades que se abrem para o desenvolvimento criativo e solidário de todos e cada um dos seres humanos. (PÉREZ GOMÉS, 2015, p. 11).

O autor supracitado é coerente ao se referir às necessidades do mundo contemporâneo e à inserção da escola nesse contexto repleto de desafios. Frisa ainda, por outro lado, que

O outro pé se apoia em um território mais rochoso, firme, embora com rachaduras, de uma realidade escolar obsoleta, superada e criticada por todos, mas resistente à mudança e aferrada na defesa das tradições e dos modelos pedagógicos que, se alguma vez tiveram sentido, para mim pelo menos, questionável, certamente hoje já não têm (p. 11).

Essa análise é resultado de estudos e observações ao longo dos últimos anos, cujos resultados colhidos apontam para uma escola conservadora e defasada, que necessita de urgentes mudanças em prol da comunidade, dos alunos que são atendidos dentro de seus muros. Sem essas mudanças, a noção de democracia, de escola como espaço democrático, corresponde a uma falácia, pois, não é possível socializar aos alunos os conhecimentos imprescindíveis para a sua cidadania. Assim sendo, investimentos maciços em formação e atualização dos quadros educacionais, são pressupostos para que essas transformações sejam alavancadas e coloquem os caminhos da educação em seu devido lugar.

Na sequência, faremos uma lacônica análise sobre o mundo em rede e a necessidade de formação de gestores, professores e demais profissionais para o trabalho educativo.

MUNDO EM REDE E A COMPOSIÇÃO DE UMA SOCIEDADE COMPLEXA: O PAPEL DA INFORMAÇÃO E DA FORMAÇÃO EM BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

A sociedade que se moldou ao longo dos milênios e que se configura nos dias de hoje como conectada, dinâmica e competitiva, precisa ser compreendida pela escola, para que a instituição possa apresentar horizontes educativos mais democráticos e justos para a população em geral, sobretudo aquela parcela que depende da escola pública e da qualidade do ensino ali oferecido, com condições de fazer a diferença para melhor na vida dessas pessoas. Assim, discutiremos, a seguir, a importância da democratização do ensino por meio da qualificação tecnológica das práticas escolares.

Considerando o contexto histórico, o político e o socioeconômico, conforme a indicação de Garcia e Moreira (Orgs., 2003), as condições de igualdade de oportunidades

não são para todos em relação a países e nações, uma vez que “[...] pode-se conjugar o fato de que os participantes tenham capacidade desigual de influenciar, preservando a possibilidade da reciprocidade para os que dispõem de menor capacidade de influência” (GARCIA; MOREIRA, Orgs., 2003, p. 57).

Os autores apontam o papel relevante de nações mais poderosas, com ênfase nas características de uma sociedade em rede, globalizada, onde “O mundo em rede é um mundo diferente, no qual se reproduzem conexões múltiplas entre distâncias variáveis e com conteúdos distintos, no qual o protagonismo dos diferentes Estados, povos e culturas é desigual”(Op. cit, p. 57). O passado explica o presente e nos prepara para o futuro.

Essa máxima nos remete aos atentados de 11 de setembro de 2001, quando os alicerces do mundo pós-guerra fria foram destruídos. Um conjunto de acontecimentos que surpreendeu a todos, e, mais do que isso, demonstrou que estávamos entrando de forma inexorável no que chamamos de “aldeia global”: [...] importantes desafios são apresentados à educação na era da globalização: os escombros das Torres Gêmeas recaíram sobre todos... como numa verdadeira “aldeia global” provocada pelo fato e por sua notícia. (GARCIA; MOREIRA, Orgs., 2003, p. 42).

Como a escola poderia ficar de fora de todas essas transformações? Talvez seja esse o erro: acharmos que as mudanças não estão ocorrendo, quando na verdade estão, a pleno vapor, com força total. Tudo deve ser repensado pela escola, para podermos alcançar os dividendos dessa era da tecnologia e da informação. A formação de professores é essencial nesse processo, pois se as inovações e equipamentos tecnológicos não garantem por si as mudanças, tampouco elas se processam sem elas.

Da necessidade de ver o mundo em rede de maneira global derivam exigências importantes para a formação e o modo de trabalhar dos professores, bem como para o planejamento do texto a partir do qual se desenvolverá o currículo, se é que desejamos que essa inteligência geral prospere.(Garcia; Moreira (Orgs.), 2003, p. 58)

Uma educação transformadora e capaz de oferecer o melhor aos seus alunos precisa ser gestada por todos, sob pena de ampliarmos o atraso em que nos encontramos. “A educação precisa superar as obviedades e a clareza aparente dos fenômenos, [...] Nessa linha devemos trabalhar por um currículo em sintonia com as demandas contemporâneas”. (Op. Cit., p. 57). É essa realidade a ser enfrentada: superar os desafios de tirarmos a educação do anacronismo em que se encontra.

Nessa direção, Castells (1999) afirma que as tecnologias não são a causa ou garantia de uma educação de qualidade, mas é essencial para essa busca. Por isso, é fundamental a compreensão adequada das tecnologias atuais. Os Parâmetros Curriculares também sinalizam o caminho para seguirmos:

A simples presença de novas tecnologias na escola não é, por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode

Fica a certeza de que muito precisa ser feito. Um dos ingredientes indispensáveis nesse processo é a gestão democrática da escola pública, como meio de conseguirmos obter atuações mais efetivas de todos em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) ou Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC's).

Por outro lado, ressaltamos que, para esse processo de democratização do ensino, o papel do gestor escolar torna-se ainda mais relevante, cujos princípios democráticos precisam estar bem sedimentados, sob o risco de não ser possível avanços significativos nessa direção. Para Ferreira (2012), os gestores também precisam estar municiados de competência, pois entende-se a administração ou a gestão escolar como uma prática apoio à prática educativa, a política como uma fixação de valores, constituindo declarações operacionais e intencionais". Destarte, [...] "a formação de profissionais para o exercício desta prática competente e reflexiva é uma exigência inquestionável" (FERREIRA, 1998, p. 97).

Essa competência seria indispensável para a pavimentação de caminhos em prol dessas transformações. Isso se considerarmos o conhecimento como emancipatório, como requisito para mobilidade, para transformações. Eis o que Santos (1996) depreende dessa questão. O autor nos propõe quatro orientações para viver com dignidade às imagens desestabilizadoras que condensam os perigos do presente: o conhecimento emancipatório, a hermenêutica diatópica (contra os localismos globalizados ou novos imperialismos culturais - elementos de uma cultura condicionados às de outras); o governo humano e o patrimônio comum da humanidade" (SANTOS, 1996, p. 21-32).

Vale a pena correremos esse risco, sobretudo porque a escola conservadora, erigida sob modelos autoritários não serão capazes de oferecer respostas às pessoas que utilizam a escola pública. Na sequência, faremos um percurso sobre os caminhos de uma gestão democrática e suas possibilidades.

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: DESAFIOS DO SÉCULO XXI

Não dá para falarmos de educação no século XXI, formação de gestores, mundo globalizados, sociedade em rede, TIC's e NTIC's, etc., sem levarmos em conta as possibilidades da gestão democrática, bem como o papel essencial a ser desempenhado por esta para que seja possível o início de transformações salutares na educação, por conseguinte, na sociedade como um todo.

Paro (1986) nos oferece uma série de reflexões sobre quão difícil e complexa é essa jornada, sem abrir mão da necessidade de superar esses desafios para rompermos paradigmas e caminharmos rumo a uma educação efetivamente de qualidade e democrática. Esse autor é taxativo no que se refere ao papel da escola para as camadas da população

que dependem da escola pública e o destaque que a formação de gestores desempenha nesse processo, que “se fundamenta em objetivos educacionais representativos dos interesses das amplas camadas da população e leva em conta a especificidade do processo pedagógico escolar, processo este determinado por esses mesmos objetivos” (PARO, 1986, p. 87-8).

Os interesses das amplas camadas da população perpassam pela melhoria da escola pública, o que pode ser facilitado pela democratização das relações dentro e fora da mesma, pavimentando os caminhos para evolução do ensino, de modo que a qualidade seja garantida de forma efetiva. Nessa linha de raciocínio, devemos pugnar pela melhoria da escola pública de forma urgente, de modo que todos tenham acesso às benfeitorias advindas da elevação dessa qualidade.

Paro aborda esse assunto com muita clareza e se apoia na tese de que a escola só será verdadeiramente pública e democrática quando “[...] a população escolarizável tiver acesso geral e indiferenciado a uma boa educação escolar” (PARO, 1986, p. 17). O ambiente democrático escolar deve empregar métodos e técnicas que permitam às camadas da sociedade usuárias da escola pública, e não aos setores e grupos fora dela, participação na tomada de decisões, de interesse geral da escola. Isso coloca em relevo a comunidade escolar, valorizando-a.

No que se refere à democracia, entendemos que a participação exige que seja construído um sentido de identidade, que fortaleça as relações de trabalho, capazes de consolidar a democracia, de promover a concretização dos princípios e ideais democráticos. Para Cury, a democracia é mais profunda do que imaginamos. Apresenta uma síntese muito oportuna sobre o tema, onde define que “Participar é dar parte e ter parte”. (CURY, 2011, p. 51). Simples de compreender: quem participa das tomadas de decisões se compromete mais com os efeitos e implicações delas decorrentes.

A gestão democrática do ensino implica numa maior participação dos pais e membros da comunidade em geral para a tomada de decisões em nível escolar, bem como a necessidade de repassar o saber permanentemente acumulado pelas gerações. A escola não deve favorecer aos interesses particulares e restritos dos grupos dominantes. Deve sim atender aos interesses da população e cumprir com seu papel transformador. (PARO, 1986, p. 151). Para que isso se concretize é imprescindível a participação de todos os setores, dos diferentes segmentos, a saber: professores, pais, alunos, funcionários, parceiros, comunidade como um todo. Depreendemos que essa conquista não se alcança sem a consolidação e fortalecimento dos colegiados que compõem a escola (Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres, Conselho de Classe, etc.). Sobretudo se quisermos, de fato, transformar, proporcionar à escola melhorias capazes de catalisar alterações significativas na sociedade. (Op. cit, p. 149).

Paro (1986) ainda apresenta a tese de que o sistema democrático de ensino, pautado no diálogo, no saber ouvir e estar disposto a atender as demandas da sociedade

em que a escola está inserida, é trabalhoso, e exige, evidentemente, esforços por parte de todos. Todavia, a despeito das dificuldades que podem se levantar ao longo do processo, sabemos ser possível a realização de grandes projetos e construção de norteadores relevantes em direção a uma escola mais dinâmica, democrática, flexível e atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção de uma escola democrática, transformadora, capaz de inserir a todos na sociedade, onde os estudantes possam de fato ocupar seus espaços é complexo, mas perfeitamente possível, especialmente se contarmos com um trabalho coletivo, pautado no interesse público sem rodeios, ou seja, que atenda aos interesses de quem depende efetivamente da escola.

Também é imprescindível a atualização permanente, a avaliação e atuação dos professores, sob pena de termos todo o processo comprometido. Nesse sentido, Ferreira (2013) aprofunda sua discussão, preocupando-se com o que a escola oferece, e demonstra o caminho a seguir, onde a configuração da cidadania emerge de análises, reflexões e questionamentos sobre a formação de profissionais que dirigem a educação e formam os homens e mulheres brasileiros. Isso deve ser pautado sempre em princípios éticos, em sintonia com o pensamento de Einstein ao nos ensinar que devemos “usar a influência de todos os homens sábios para promover a paz e a segurança social em todo o mundo”. (Albert Einstein, 1879-1955). Assim,

Entendendo a administração como uma prática de apoio à prática educativa, a política como uma fixação de valores constituindo declarações operacionais e intencionais, a formação de profissionais para o exercício desta prática competente e reflexiva é uma exigência inquestionável. (FERREIRA, 1998, p. 97).

Não basta a escola oferecer, através do ensino, o conhecimento acumulado ao longo do tempo, precisamos nos pautar em valores éticos, reflexivos e democráticos, um desafio deveras complexo em virtude do processo de globalização que vivenciamos e que certamente não oferece opções de retorno e/ou retrocesso. Eis os grandes entraves de todos: sermos capazes de entendermos e compreendermos o papel ocupado por nós na sociedade, com destaque para o que podemos fazer de melhor para as camadas mais populares, como preconiza Ferreira (2012):

A Educação também pode se converterem um novo fator de diferenciação e exclusão: os educados e os não educados, os que sabem e os que não sabem, os que têm acesso à escola e os que não têm. Exatamente por isso, só faz sentido pensar a reconstrução da escola se no horizonte estiver a perspectiva democrática de uma escola republicana, pública, laica e pluralista, aquela onde possam ser confrontadas as mais diversas hipóteses políticas, culturais e religiosas, e onde possam ser compartilhados (por pais, alunos, professores) os valores coletivos fundamentais (FERREIRA, 2012, p. 48)

Bizelli (2013) elucida bem essa questão, valorizando a ética e o que se espera de uma escola efetivamente justa, capaz de promover a democracia, o aprendizado,

A conclusão é clara: o que se impõe é o exercício de uma nova ética que supere a postura fugaz do consumo individual da vida! Faz-se mister, assim, a criação da ética da existência humana rumo a um mundo multiplataforma que permita a aprendizagem de convivências mais justas e pacíficas". (p. 172).

Esse mundo multiplataforma seria, evidentemente, o ideal a ser pugnado por toda a sociedade e, especialmente pela escola.

Vale ressaltar que Lemes (2007) argumenta que a escola necessita de intervenções inadiáveis e que a mentalidade educativa precisa integrar a realidade escolar, sobretudo com capacidade para promover a tão sonhada melhoria.

Ao concluir algumas considerações sobre as possibilidades e potencial para mudanças no cenário educacional brasileiro, argumenta que, apesar da significância de avanços como esses, aqui discutidos, as transformações objetivadas para a educação, precisam considerar pelo menos duas variáveis fortemente interferentes que precisam ser superadas: a "**mentalidade educativa**" que predominante e **intervenções inadiáveis** em algumas mazelas e insuficiências crônicas do sistema frente à demanda observada com a democratização do ensino. (LEMES, 2018, p. 6)

Como frisou o autor, são situações e processos inadiáveis em prol da melhoria da educação, do ensino e, por conseguinte, da sociedade como um todo. A gestão da educação e todo o trabalho educativo no século XXI é de enorme complexidade e exige dos indivíduos: flexibilidade, resiliência, horizontalidade, dinamismo, ética... sob riscos de mantermos a escola no anacronismo em que se encontra, com alunos chamados de desinteressados, mas com pouca coisa a ofertar e - num cenário ainda pior - não garantir que a instituição escolar funcione com o mínimo que se espera dela: a promoção e garantia do aprendizado a todos, sem exceção. A essência da democracia é a de garantir igualdade de oportunidades a todos, com equidade, é verdade, mas ainda assim, igualdade.

Trata-se de mudanças profundas, porém, necessárias das quais não podemos nos abster. Essas mudanças são "inadiáveis". Portanto, mãos à obra!

REFERÊNCIAS

BARROSO, J. **O reforço da autonomia e a flexibilização da gestão escolar em Portugal**. In: FERREIRA, N. C. **Gestão Democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. Naura Carapeto (org.), 8ª edição, 2013.

BIZELLI, J. L. **Inovação: limites e possibilidades para aprender na era do conhecimento**. São Paulo: Ed. da UNESP: Cultura Acadêmica, 2013. v.1.

CASTELLS, M.. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LEI COMPLEMENTARnº 58, de 30 de abril de 2008. Município de Bebedouro.

BRASIL. **Constituição Federal**. Aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte em 22 de setembro de 1988 e promulgada em 5 de outubro de 1988.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CURY, C. R. J. **A gestão democrática na escola e o direito à educação**. RBPAE, v. 23, p. 483- 495, set./dez. 2007.

DICIONÁRIO *Online* de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/democracia/>, acessado em 21/09/2019.

DICIONÁRIO. Disponível em: https://www.google.com/search?rlz=1C1AVFC_pt-BRBR806BR807&ei=b1o0Xde1CuSQgff80r7gAQ&q=democracia+significado&oq=democracia+&gs_l=psyab.3.4.35i39l2j0j0i67l2j0l5.3223.7278..12763...0.0.1.643.5632.2-13j3j1j1.....0....1..gws-wiz.....0i71j35i304i39j0i8i13i30j0i131.sNaQ9obwiDU, acessado em 22/09/2019.

FERREIRA, N. S. C. **Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na “cultura globalizada”**. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1227-1249, Set./Dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22619.pdf>. Acesso em set/2020.

FERREIRA, N. S. C. **Gestão educacional e organização do trabalho pedagógico**. 1.ed., rev. - Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012.

FERREIRA, Naura S. C. **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. Naura Carapeto (org.), 8ª edição, 2013.

GARCIA, R. L; MOREIRA, A. F. B (Orgs). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. 4. Ed. São Paulo, Cortez, 2003.

KRESS, G. **O ensino na era da informação**: entre a instabilidade e a integração. In Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. In: GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antônio Flavio B. (Orgs.). São Paulo: Cortez Editora, 4. Ed., 2003.

KUENZER, A. Z. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão. In: FERREIRA, N. C. **Gestão Democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. Naura Carapeto (org.), 8ª edição, 2013.

LEMES, S. de S. **Inovação e tendências em tecnologias educacionais**. Programa de Pós-Graduação em educação Escolar e do Departamento de Ciências da Educação na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Campus de Araraquara.

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. Cortez Editora, 4ª edição. Obra revista e atualizada. Gestão Escolar e Formação de Gestores (resenha). Pesquisa desenvolvida pela FUNDAP (Fundação do Desenvolvimento Administrativo).

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na era digital** – A escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTOS, B. de S. (1996). **A queda do Angelus Novus**: para além da equação moderna entre raízes e opções”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 45, 5-34.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações afirmativas 14, 15, 18, 19, 20, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Aprendizagem 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 54, 60, 61, 64, 68, 70, 71, 79, 88, 89, 91, 97, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 116, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 141, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 184, 186, 192, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 230, 237, 245, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265

Autismo 87, 89, 90, 97, 262

Auxílio 42, 88, 94, 147, 151, 153

C

Capacitação 47, 48, 55, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 121, 124

Concepção pedagógica 57

Construção 17, 22, 32, 37, 39, 43, 53, 54, 56, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 79, 85, 96, 103, 106, 114, 120, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 147, 151, 153, 155, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 171, 174, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 195, 197, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 212, 214, 217, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 230, 236, 237, 240, 246, 252, 255, 256, 258, 259, 265

Criança 53, 54, 88, 89, 92, 98, 99, 100, 102, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 198, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239

Curiosidade 160, 162, 164, 174

Currículo integrado 183, 184, 192, 193

D

Decolonización 1, 6

Democracia 10, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 33, 34, 66, 74, 79, 143, 163, 194, 240, 243, 258

Democratização do ensino 20, 21, 28, 30, 33

Direito à educação 14, 19, 34, 152

Dislexia 99, 100, 101, 102, 103, 104

E

Ead 244, 247, 250, 251

Educação 1, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 110, 117, 118,

119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 214, 215, 222, 223, 225, 226, 227, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 265, 266

Educação básica 58, 59, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 100, 110, 117, 120, 121, 129, 130, 145, 149, 152, 159, 183, 184, 187, 189, 194, 196, 199, 203, 227, 238, 239, 240, 246, 255, 266

Educação emocional 144, 146, 147, 148, 149, 150

Educador 3, 38, 47, 74, 94, 118, 121, 123, 124, 127, 148, 161, 163, 171, 211, 223, 230, 261, 263, 266

Educando 35, 43, 54, 110, 118, 121, 122, 123, 132, 135, 140, 141, 161, 163, 177, 189, 193, 260, 261, 262, 263

Ensino 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 92, 96, 98, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 139, 142, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 166, 167, 171, 172, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 266

Ensino-aprendizagem 35, 36, 37, 42, 89, 108, 110, 116, 122, 129, 130, 131, 132, 147, 148, 158, 166, 167, 171, 184, 186, 192, 230, 251, 252, 253, 257

Escola pública 21, 22, 28, 30, 31, 34, 56, 58, 63, 74, 133, 178, 236, 265

Escolas militarizadas 235

Exame nacional do ensino médio - ENEM 105, 106

F

Formação docente 44, 98, 131, 200, 203, 253

G

Gestão democrática 25, 26, 30, 31, 33, 34, 65, 66, 67, 71, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 258, 259, 263, 264, 265

Gestão escolar 30, 33, 34, 67, 69, 184, 235, 237, 241, 256

Grandezas físicas 151, 153, 154, 155, 158

Gubernamentalidad 1, 8, 11

H

História 45, 47, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 130, 131, 138, 139, 182, 199, 205, 206, 207, 208, 212, 219, 220, 223, 230, 232, 234, 244

I

Infância 100, 101, 119, 123, 127, 144, 146, 147, 148, 149, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 216, 217, 262

Intolerância religiosa 44, 45, 51

L

Lei 12.711/16 14, 17

Língua portuguesa 103, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 117, 199

Lúdico 123, 130, 144, 145, 147, 148, 150, 225, 226, 229, 230

M

Método de alfabetização 99, 101, 102

Metodologia ativa 35, 40, 42, 43

Música 54, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 206, 207, 210, 211, 212

N

Nativos digitais 166, 167, 168, 171, 172

P

Pedagogia 1, 2, 44, 47, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 118, 129, 130, 132, 142, 149, 150, 164, 165, 174, 175, 188, 192, 198, 205, 210, 223, 235, 243

Perspectiva 7, 18, 32, 62, 88, 91, 94, 96, 97, 98, 116, 131, 143, 147, 148, 149, 154, 158, 163, 164, 186, 188, 200, 207, 227, 238, 241, 242, 255, 264

Poscolonialidad 1

Práticas 25, 27, 28, 36, 37, 38, 51, 52, 55, 72, 83, 84, 95, 96, 97, 106, 111, 118, 122, 125, 126, 131, 132, 133, 140, 142, 149, 152, 174, 176, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 195, 198, 207, 208, 210, 223, 226, 229, 231, 237, 244, 246, 257, 259, 260

Preconceito na escola 44

Processo de escolarização 99, 100, 178, 205

Professor 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 48, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 73, 74, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 110, 111, 116, 118, 121, 122, 124, 125, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 150, 154, 157, 158, 162, 163, 167, 168, 169, 171, 188, 189, 203, 215, 216, 221, 230, 241, 266

Projeto político pedagógico 57, 58, 59, 64, 65, 69, 74, 107, 117, 201, 240, 255, 256, 257,

258, 259, 264, 265

Protagonismo 29, 35, 36, 68

Psicologia 142, 149, 150, 160, 161, 211, 217

R

Racismo 19, 45, 48, 52, 54, 55, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

S

Sala de aula 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 47, 48, 52, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 102, 106, 110, 118, 121, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 136, 138, 150, 152, 154, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 188, 202, 203, 214, 221, 223, 230, 234, 240, 241, 255

Sinalário 151, 153, 154, 155, 158

Sistema educacional 21, 54, 85, 91, 119, 122, 255

Sistematização 17, 20, 64, 246, 255

Sociologia 18, 44, 45, 149, 160, 161, 162, 164, 175, 199, 211

Subjetividade 1, 3, 10

T

Tecnologia 26, 27, 29, 36, 38, 43, 82, 153, 166, 167, 171, 172, 187, 189, 190, 195, 208, 212, 251, 252

Tecnologias educacionais 21, 34

Tempo livre 173, 174, 179, 180

Trabalho 22, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 43, 45, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 72, 77, 78, 84, 85, 88, 92, 96, 100, 106, 111, 114, 117, 118, 120, 122, 123, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 146, 149, 150, 154, 158, 161, 163, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 203, 204, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 226, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

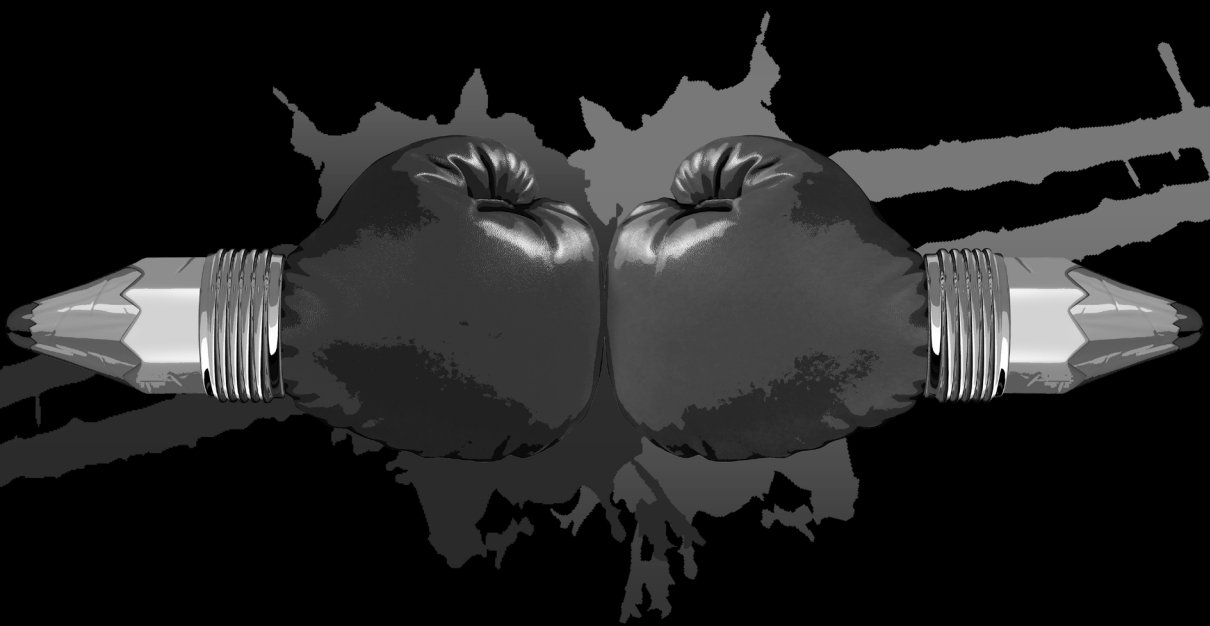
U

UAB 244, 246, 248

W

Wallon 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 142, 143

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE

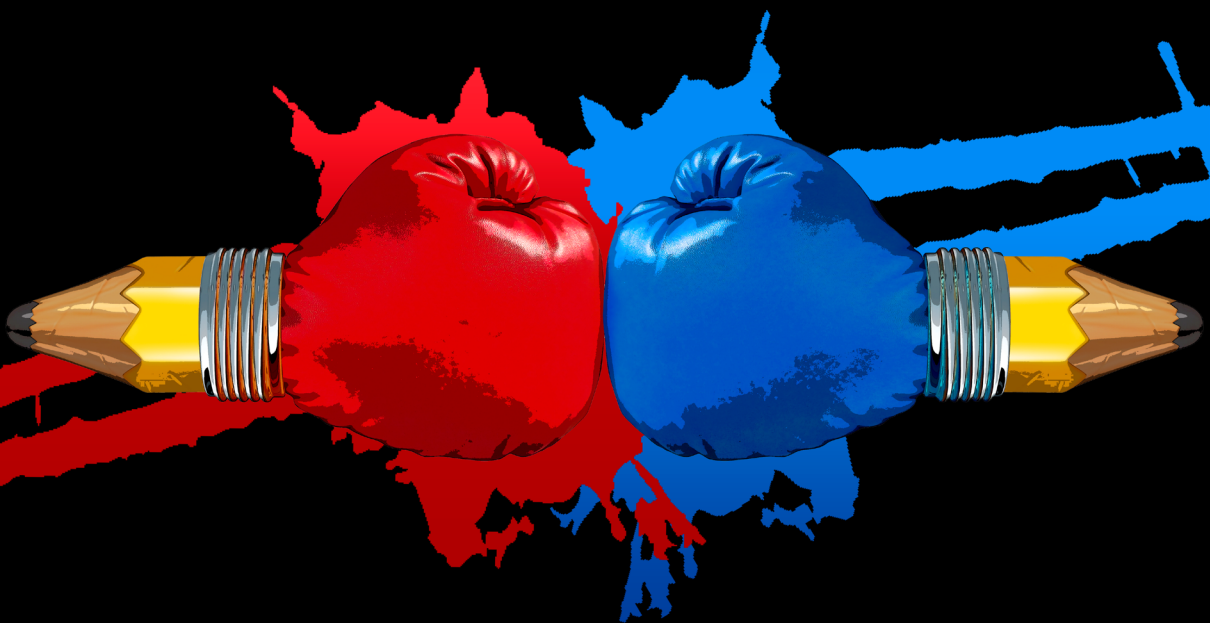


- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021